

Uma operação por menos gatinhos

ANÓNIMOS E ASSOCIAÇÕES DOS DIREITOS DOS ANIMAIS JUNTAM-SE ÀS AUTORIDADES PARA ACABAR COM AS COLÓNIAS DESCONTROLADAS

Um único casal de gatos deixados à solta gera, em dez anos, 80 mil animais de rua. Os dados, assustadores, foram empiricamente testados e há um número crescente de cidadãos anónimos conscientes do problema e resolvidos a dar-lhe solução. Se, nos últimos 30 anos, as autarquias tinham como prática capturar e abater os animais sempre que havia queixas dos munícipes – uma medida que se revelou ineficaz [outros gatos apareceriam para ocupar o espaço deixado vazio pelos anteriores] –, desde 2009 passou a aplicar-se entre nós o método CED: Captura, Esterilização e Devolução, também designado por CER: Captura, Esterilização e Recolocação. Um sistema importado dos EUA e que, este sim, já provou a sua eficácia na estabilização do número de animais nas colónias.

Na semana passada, a Câ-

mara Municipal de Grândola anunciava que ia dar início ao processo de esterilização em massa dos gatos que deambulam por Troia, Setúbal, uma medida há muito reclamada pelos Amigos dos Animais de Troia e alcançada depois de denúncias de maus-tratos aos animais. Grândola torna-se assim a mais recente autarquia a aplicar um método aplaudido “por quem gosta e por quem não gosta de gatos”, conforme garante à ‘Domingo’ Maria Pinto Teixeira, diretora da Animais de Rua.

“Quando a nossa associação começou a tentar implementar o programa, em 2006, receámos não ser bem recebidos. Afinal, a logística da captura é chocante: chegamos com armadilhas, fechamos os animais em caixas...”, recorda. “Mas ao fim de algum tempo, quando as pessoas perceberam o que estávamos a fazer, passaram a colaborar. Agora até de quem não gosta dos gatos temos recebido donativos...”

A Associação Animais de Rua já esterilizou mais de quinze mil gatos desde 2006

Os animais esterilizados não lutam pelas fêmeas e não emitem gritos típicos do cio

Isto porque os gatos, depois de esterilizados e devolvidos à natureza, não lutam entre si pelas fêmeas e não emitem os gritos típicos do período de cio – as queixas mais frequentes de quem tem de conviver com os animais de rua.

O caso de Sintra

Com mais de 15 mil gatos esterilizados até ao momento, a Animais de Rua tem já protocolos estabelecidos com as autarquias de Lisboa, Oeiras, Cascais, Faro, Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Ponta Delgada (Açores) e pretende vir a espalhar o projeto gradualmente por todo o País. A primeira de todas foi, porém, a Câmara Municipal de Sintra, que este ano destinou pouco mais de 172 mil euros ao seu gabinete médico-veterinário. O responsável pelo pelouro, o vereador Luís Patrício, tem orgulho na forma como a autarquia conseguiu implementar o programa, que diz ter “uma inegável taxa de sucesso”.